

145

**ESTUDO LATINO AMERICANO SOBRE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (ELALES). DADOS PRELIMINARES DO BRASIL.** *Diego R Falci, Emilia Sato, Lilian Costallat, Ricardo M Xavier, Ubirajara P Canabarro, Tamara Mucenic, Claiton V Brenol, Cleverson Rodrigues, João Carlos T Brenol.* Departamento de

Medicina Interna / Faculdade de Medicina / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Estado de São Paulo, Universidade de Campinas.

Os autores apresentam uma série de 569 casos de LES. A população em estudo representa os pacientes atendidos nos serviços de reumatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Estado de São Paulo (UFESP) e Universidade de Campinas (UNICAMP). Os pacientes incluídos no estudo foram diagnosticados segundo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Os pacientes foram avaliados por um protocolo com achados clínicos e laboratoriais, dados de biópsia renal, patologias associadas. A amostra foi composta de 569 pacientes, sendo 513 mulheres (90,2%) e 56 homens (9,8%). A cor branca foi encontrada em 419 pacientes (73,8%). A média da idade de início foi 27,3, variando entre 5 e 73 anos. A média de tempo de doença foi de 88,7 meses, variando de 1 a 432 meses. Noventa e oito por cento dos pacientes apresentavam fator antinuclear positivo, 85% artrite, 75% alterações imunológicas, 65% alterações hematológicas e eritema malar, 62% fotossensibilidade, 53% alterações renais, 40% serosites, 21% úlceras orais ou nasais, 16% acometimento do SNC e 10% lesões discóides. Dos pacientes estudados, 308 (53,5%) apresentaram alterações renais, tendo sido realizada a biópsia renal em 145 (25,2%). A glomerulonefrite (GN) proliferativa difusa foi identificada em 42,7% dos casos. A GN proliferativa focal e a GN mesangial foram observadas em 16,5%. A GN membranosa foi evidenciada em 12,4% e a GN Esclerosante foi achada em 3,4%. Não foram identificadas alterações histológicas em 6,8% dos casos.